

**Organizadores**

Glícia Uchôa Gomes Mendonça  
Jayana Castelo Branco Cavalcante de Meneses  
José Gerefeson Alves

# EDUCAÇÃO PARA O CUIDADO SEGURO

O PAPEL (TRANS)FORMADOR DA UNIVERSIDADE



# ORGANIZADORES



## **Glícia Uchôa Gomes Mendonça**

Enfermeira pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Possui Residência de Enfermagem em Terapia Intensiva pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), MBA de Gestão em Saúde pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), especialização em Gestão da Clínica nas Regiões de Saúde pelo Hospital Sírio-Libanês. Mestre em Tecnologia e Inovação em Enfermagem pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Professora coordenadora do projeto de extensão Educação para o Cuidado Seguro: o papel (trans)formador da Universidade.  
E-mail: [glicia\\_efm@yahoo.com.br](mailto:glicia_efm@yahoo.com.br)



## **Jayana Castelo Branco Cavalcante de Menezes**

Enfermeira pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Mestre em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Professora colaboradora no projeto de extensão Educação para o Cuidado Seguro: O papel (trans)formador da Universidade.  
E-mail: [jayanacastelobranco@hotmail.com](mailto:jayanacastelobranco@hotmail.com)



## **José Gerfeson Alves**

Enfermeiro graduado pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Mestrando em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Membro do Grupo de Pesquisa Saúde da Mulher e Enfermagem (GRUPESM).  
E-mail: [gerfesonip@gmail.com](mailto:gerfesonip@gmail.com)

**Organizadores**

Glícia Uchôa Gomes Mendonça  
Jayana Castelo Branco Cavalcante de Meneses  
José Gerefeson Alves

# EDUCAÇÃO PARA O CUIDADO SEGURO

O PAPEL (TRANS)FORMADOR DA UNIVERSIDADE

Sobral - CE  
2022



**Educação para o cuidado seguro. O papel (trans)formador da Universidade.**

© 2022 copyright by Glicia Uchôa Gomes Mendonça, Jayana Castelo Branco Cavalcante de Meneses, José Gerfeson Alves (Orgs).  
Impresso no Brasil/Printed in Brazil



Rua Maria da Conceição P. de Azevedo, 1138  
Renato Parente - Sobral - CE  
(88) 3614.8748 / Celular (88) 9 9784.2222  
contato@editorasertao cult.com  
sertao cult@gmail.com  
www.editorasertao cult.com

**Coordenação Editorial e Projeto Gráfico**  
Marco Antonio Machado

**Coordenação do Conselho Editorial**  
Antonio Jerfson Lins de Freitas

**Conselho História**

Aline Costa Silva

Carlos Eliardo Barros Cavalcante

Cellyneude de Souza Fernandes

Cristiane da Silva Monte

Francisco Ricardo Miranda Pinto

Herlene Greyce da Silveira Queiroz

Janaina Maria Martins Vieira

Maria Flávia Azevedo da Penha

Mirla Dayanny Pinto Farias

Percy Antonio Galimbertti

Vanderson da Silva Costa

**Revisão**

Karoline Viana Teixeira

**Diagramação e capa**

João Batista Rodrigues Neto

**Catálogo**

Leolgh Lima da Silva - CRB3/967



E24 Educação para o cuidado seguro: o papel (trans)formador da Universidade.  
/ Glicia Uchôa Gomes Mendonça, Jayana Castelo Branco Cavalcante  
de Meneses, José Gerfeson Alves. (Organizadores.). - Sobral- CE:  
SertãoCult, 2022.

144p.

ISBN: 978-85-67960-76-0 - papel  
ISBN: 978-85-67960-77-7 - e-book em pdf  
Doi:10.35260/67960777-2022

1. Enfermagem. 2. Extensão universitária. 3. Educação. 4.  
Cuidado. I. Mendonça, Glicia Uchôa Gomes - II. Meneses, Jayana  
Castelo Branco Cavalcante de - III. Alves, José Gerfeson. IV. Título.

CDD 610.6



Este e-book está licenciado por Creative Commons

Atribuição-Não-Comercial-Sem Derivadas 4.0 Internacional

# AUTORES

## **Agna Teixeira Braga**

Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA/UDI). Participante do Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI). Membro dos Projetos de Extensão Consultório de Enfermagem em Ginecologia: protagonismo e inovação em saúde sexual e reprodutiva e Educação para o Cuidado Seguro: o papel (trans)formador da universidade. Bolsista do Projeto de Iniciação Científica: História oral de mulheres que vivem com HIV/AIDS.

E-mail: agnateixeira345@gmail.com

## **Ana Bruna Gomes da Silva**

Discente do 8º período do curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI). Participante do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). Membro do Projeto de Extensão Educação para o Cuidado Seguro: O papel (trans)formador da Universidade.

E-mail: anabrunagomes@gmail.com

## **Antonio Wellington Vieira Mendes**

Discente do 10º período do curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI). Participante do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN) e Grupo de Pesquisa e Extensão em Cuidado Cardiovascular (GPCARDIO). Membro do Projeto de Extensão Educação para o Cuidado Seguro: O papel (trans)formador da Universidade. Bolsista de Iniciação Científica pela Universidade Regional do Cariri (URCA).

E-mail: wellingtonmendes723@gmail.com

### **Cíntia Gomes Feitoza**

Enfermeira pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Pós-graduanda em Enfermagem do Trabalho. Gerente de Atenção Básica em Tauá. Docente na Universidade do Distrito Federal.  
E-mail: cintiagfenf@gmail.com

### **Francisco Erasmo Alves dos Santos**

Enfermeiro graduado pela Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI). Pós-graduando em Saúde da Família. Enfermeiro atuante na Atenção Primária a Saúde no município de Piquet Carneiro-CE. Enfermeiro Assistencial no Centro de Triagem para Sintomático Respiratório de Piquet Carneiro.  
E-mail: erasmoalvesenf@gmail.com

### **Irene Custódia da Silva**

Graduada em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI), integrante do Projeto de Extensão Saúde e Segurança do Paciente.  
E-mail: irenesilva852@gmail.com

### **Kadson Araujo da Silva**

Discente do 10º período do curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI). Participante do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). Membro do Projeto de Extensão Educação para o Cuidado Seguro: O papel (trans)formador da Universidade. Bolsista do Projeto de Iniciação Científica Literacia em Saúde Sob a Óptica dos Enfermeiros da Atenção Primária a Saúde.  
E-mail: kadsonp64@gmail.com

### **Kamila de Castro Moraes**

Discente do 10º período do curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI). Participante do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). Membro do Projeto de Extensão Educação para o Cuidado Seguro: O papel (trans)forma-

dor da Universidade. Bolsista do Projeto de Iniciação Científica pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP).

E-mail: kamilacastromorais@gmail.com

### **Karla Joyce Vieira da Silva**

Enfermeira pela Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI).

E-mail: karlajoyce21@hotmail.com

### **Kelly Suianne de Oliveira Lima**

Discente do 10º período do curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI). Participante do Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI). Membro do Projeto de Extensão Educação para o Cuidado Seguro: O papel (trans)formador da Universidade.

E-mail: kellysuianne1@gmail.com

### **Leonarda Marques Pereira**

Discente do 10º período do curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI). Participante do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). Membro do Projeto de Extensão Educação para o Cuidado Seguro: O papel (trans)formador da Universidade e Projeto de Extensão Viver Bem na Melhor Idade.

E-mail: leonardamarques73@gmail.com

### **Lorena Pinheiro Braga**

Discente do 10º período do curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI). Participante do Grupo de Pesquisa em Clínica, Cuidado e Gestão (GPCLIN). Membro do Projeto de Extensão Educação para o Cuidado Seguro: O papel (trans)formador da Universidade. Bolsista do Projeto de Extensão Consultório de Enfermagem em Ginecologia: protagonismo e inovação em saúde sexual e reprodutiva.

E-mail: lorenabraga631@gmail.com

### **Marcos Paulo Mota Sousa**

Graduado em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI).

E-mail: mp.sousa199@gmail.com

### **Maria Janaína do Ó Vieira**

Enfermeira pela Universidade Regional do Cariri-Urca. Participante do Grupo de Pesquisa em Clínica, Cuidado e Gestão (GPCLIN).

E-mail: janaina.doo@urca.br

### **Maria Luiza Santos Ferreira**

Discente do 10º período do curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI). Participante do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN) e Membro do Projeto de Extensão Educação para o Cuidado Seguro.

E-mail: marialuizasantos2013@gmail.com

### **Mariana Cordeiro da Silva**

Discente do 10º período do curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI). Participante do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN) e Membro do Projeto de Extensão Educação para o Cuidado Seguro. Bolsista de Iniciação Científica pela Universidade Regional do Cariri (URCA).

E-mail: Mariana.cordeiro110@gmail.com

### **Maryza Rodrigues da Silva**

Discente do 9º período do curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI). Bolsista do projeto Maternidade Romantizada: expectativas e consequências do papel social esperado de mãe (URCA). Graduada em Pedagogia (UNINTA). Pós-graduanda em Psicopedagogia Clínica e Institucional (UNIFIC).

E-mail: rodriguesmaryza35@gmail.com



### **Natana de Moraes Ramos**

Enfermeira. Docente em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Doutoranda em Cuidados Clínicos pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Mestrado em Cuidado em Enfermagem e Saúde. Especialista em Urgência e Emergência — São Camilo Educação.  
E-mail: natana\_morais@hotmail.com

### **Paloma Loiola Leite**

Discente do 6º período do curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI). Bolsista do Projeto de Extensão Coisa de Adolescente: promoção da saúde de adolescentes por meio de um podcast.  
E-mail: ploiolaleite@gmail.com

### **Rhanna Emanuela Fontenele Lima de Carvalho**

Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Especialista em Unidade de Terapia Intensiva (UECE). Mestre e Doutora pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Professora do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE).  
E-mail: rhanna.lima@uece.br

### **Sarah Lucena Nunes**

Discente do 9º período do curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI). Participante do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC). Membro do Projeto de Extensão Educação para o Cuidado Seguro: O papel (trans)formador da Universidade. Bolsista do Projeto de Iniciação Científica Fatores de Risco Cardiovasculares Comportamentais em Acadêmicos de Enfermagem.  
E-mail: sarahlucenanunes@gmail.com

### **Vinícius Rodrigues de Oliveira**

Discente do 10º período do curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI). Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cui-

curso de Pós-graduação em Gestão em Saúde (GPCLIN). Extensionista do projeto de extensão Educação para o Cuidado Seguro: O papel (Trans)formador da Universidade. Bolsista do projeto Canal Saúde no Cuidado Educativo com as Juventudes.

E-mail: [viniciusrodriguesvro@gmail.com](mailto:viniciusrodriguesvro@gmail.com).

# APRESENTAÇÃO

Caro leitor, neste momento vossas mãos carregam os esforços materiais, intelectuais e emocionais de uma juventude que anseia por conhecimento e oportunidades! Durante muito tempo, os jovens têm assumido papéis importantes na sociedade global e que culminam sempre com “revoluções sociais”, marcadas por intensas lutas ideológicas em prol de um bem-estar coletivo. É a força da juventude que faz pulsar o coração do mundo... um mundo cada vez mais moderno e tecnológico, mas que não renuncia a valores, ideais, crenças e muito afeto.

A vida universitária requer dedicação e protagonismo. As políticas educacionais brasileiras na atualidade vêm desafiando a comunidade acadêmica na busca pela ciência. Os investimentos públicos cada vez mais escassos vão na contramão dos desejos e sonhos dessa juventude. Somos resistência, sim! Resistimos a tudo que é retrógrado, abusivo, desrespeitoso. As lutas por melhorias e transformações sociais através da educação são, pois, a força motriz que conduz esses digníssimos autores a buscar inesgotáveis fontes de saber e, desse modo, contribuir de forma colaborativa com a sociedade aos quais permeiam.

O conhecimento adquirido ao longo da jornada acadêmica é fruto do esforço compartilhado entre educando e educador. Paulo Freire (1997) nos lembra diariamente de que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Assim tem sido a vida desses mestres e estudantes, uma vez que cada um, na sua singularidade e num pen-

sar coletivo, se doa diariamente e incessantemente para promover ciência, saúde e qualidade de vida.

Os capítulos desta obra são frutos da vivência de um projeto de extensão que visa oportunizar melhorias no cuidado de enfermagem por meio de práticas educativas baseadas em evidências científicas e que possibilitarão a você, caro leitor, reconhecer o papel social da universidade e o capital intelectual desses colaboradores. Cada página folheada permitirá visualizar e sentir o desejo dos autores em prover melhorias na segurança do paciente, alvo certo da práxis dessa profissão tão antiga quanto necessária.

A enfermagem enquanto ciência requer profissionais cada vez mais dedicados, proativos, éticos, responsáveis com a vida e a dignidade humana, criativos, mas, sobretudo, capazes de cuidar com excelência do corpo vivo, templo do espírito de Deus. O cuidado da Enfermagem engloba todas as características biopsicossociais do indivíduo favorecendo, portanto, a tomada de decisões pautadas no compromisso com a segurança e com as melhores intervenções terapêuticas disponíveis.

Em tempos de pandemia, a segurança do paciente nunca esteve tão em evidência quanto agora. É imperioso afirmar que pequenos gestos, como a lavagem correta das mãos, salvam vidas. Não é uma simples retórica! É a ciência sendo incorporada no nosso cotidiano de forma clara e efusiva. Os autores aqui apresentados têm contribuído insistentemente com a sociedade em promover saúde e segurança nos atendimentos individuais e coletivos através dos processos educacionais em saúde. A corresponsabilidade assumida em diferentes espaços sociais, locus de intervenção do projeto extensionista, motiva essa juventude a continuar avançando no diálogo, nas ações e nas intervenções, de modo que o cuidado seja sempre a prioridade estabelecida no arcabouço da profissão.

Nesse contexto, ressalto a importância da leitura dessa obra e vos convido, prezados leitores a, assim como eu, vibrar com a ciência produzida no interior do estado do Ceará, em uma universidade pública regional que luta bravamente para transformar os cenários e a vida de cada um, na sua singularidade e na sua coletividade.

Finalizo essas linhas enaltecendo a bravura desses jovens autores bem como dos seus mestres, por insistirem em acreditar no poder transformador da educação e do cuidado seguro. Em vossas mãos, uma bela experiência a serviço da comunidade. As mãos que cuidam também curam!

*Natália Bastos Ferreira Tavares*



# SUMÁRIO

## **CAPÍTULO 1**

DOI: 10.35260/67960777p.17-30.2022

**A SEGURANÇA DO PACIENTE FRENTE À EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA:  
CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO EDUCAÇÃO PARA O  
CUIDADO SEGURO.....17**

José Gerefeson Alves

Vinícius Rodrigues de Oliveira

Kelly Suianne de Oliveira Lima

Ana Bruna Gomes da Silva

Jayana Castelo Branco Cavalcante de Meneses

Glícia Uchôa Gomes Mendonça

## **CAPÍTULO 2**

DOI: 10.35260/67960777p.31-48.2022

**A EDUCAÇÃO CONTINUADA COMO INSTRUMENTO PARA SEGURANÇA  
DO PACIENTE: A BUSCA PELA TRANSFORMAÇÃO NA QUALIDADE DA  
ASSISTÊNCIA.....31**

Agna Teixeira Braga

Kamila de Castro Moraes

Kelly Suianne de Oliveira Lima

Maryza Rodrigues da Silva

Cíntia Gomes Feitoza

Glícia Uchôa Gomes Mendonça

Jayana Castelo Branco Cavalcante de Meneses

## **CAPÍTULO 3**

DOI: 10.35260/67960777p.49-59.2022

**DINÂMICA EDUCATIVA SOBRE O PROTOCOLO DE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....49**

Lorena Pinheiro Braga

Maria Luiza Santos Ferreira

José Gerefeson Alves

Maria Janaína do Ó Vieira

Jayana Castelo Branco Cavalcante de Meneses

Glícia Uchôa Gomes Mendonça

## **CAPÍTULO 4**

DOI: 10.35260/67960777p.61-72.2022

**SHOW DO PLANTÃO: JOGO EDUCATIVO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DO PROCESSO DE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS.....61**

Kamila de Castro Morais

Antonio Wellington Vieira Mendes

Maria Luiza Santos Ferreira

Mariana Cordeiro da Silva

Jayana Castelo Branco Cavalcante de Meneses

Glícia Uchôa Gomes Mendonça

## **CAPÍTULO 5**

DOI: 10.35260/67960777p.73-83.2022

**ATIVIDADE EDUCATIVA SOBRE PROTOCOLO DE SEGURANÇA NA PRESCRIÇÃO, USO E ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS.....73**

Leonarda Marques Pereira

Antonio Wellington Vieira Mendes

Ana Bruna Gomes da Silva

Paloma Loiola Leite

Glícia Uchôa Gomes Mendonça

Jayana Castelo Branco Cavalcante de Meneses



## **CAPÍTULO 6**

DOI: 10.35260/67960777p.85-94.2022

### **APLICAÇÃO DE JOGO EDUCATIVO SOBRE VIAS DE ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS.....85**

Irene Custódia da Silva

Maria Janaína do Ó Vieira

Lorena Pinheiro Braga

Sarah Lucena Nunes

Jayana Castelo Branco Cavalcante de Meneses

Glícia Uchôa Gomes Mendonça

## **CAPÍTULO 7**

DOI: 10.35260/67960777p.95-108.2022

### **ESTRATÉGIA EDUCATIVA PARA CIRURGIA SEGURA À LUZ DA TEORIA DE BLOOM.....95**

Paloma Loiola Leite

Kadson Araujo da Silva

Agna Teixeira Braga

Marcos Paulo Mota Sousa

Natana de Moraes Ramos

Rhanna Emanuela Fontenele Lima de Carvalho

Glícia Uchôa Gomes Mendonça

Jayana Castelo Branco Cavalcante de Meneses

## **CAPÍTULO 8**

DOI: 10.35260/67960777p.109-117.2022

### **IMPLEMENTAÇÃO DE ESTRATÉGIA PARA IDENTIFICAÇÃO SEGURA DO PACIENTE.....109**

Mariana Cordeiro da Silva

Francisco Erasmo Alves dos Santos

Marcos Paulo Mota Sousa

Maryza Rodrigues da Silva

Glícia Uchôa Gomes Mendonça

Jayana Castelo Branco Cavalcante de Meneses

## **CAPÍTULO 9**

DOI: 10.35260/67960777p.119-130.2022

### **DESENVOLVIMENTO DE UM FLUXOGRAMA COMO MÉTODO PARA IDENTIFICAÇÃO DO PACIENTE.....119**

Kadson Araujo da Silva

Karla Joyce Vieira da Silva

Leonarda Marques Pereira

Sarah Lucena Nunes

Natana de Moraes Ramos

Rhanna Emanuela Fontenele Lima de Carvalho

Jayana Castelo Branco Cavalcante de Meneses

Glícia Uchôa de Mendonça

## **CAPÍTULO 10**

DOI: 10.35260/67960777p.131-143.2022

### **HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS PARA USUÁRIOS DE UM SERVIÇO DE SAÚDE MENTAL: CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO.....131**

Francisco Erasmo Alves dos Santos

Karla Joyce Vieira da Silva

Vinícius Rodrigues de Oliveira

Irene Custódia da Silva

Glícia Uchôa Gomes Mendonça

Jayana Castelo Branco Cavalcante de Meneses

### **DINÂMICA EDUCATIVA SOBRE O PROTOCOLO DE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

*Lorena Pinheiro Braga*

*Maria Luiza Santos Ferreira*

*José Gerfeson Alves*

*Maria Janaína do Ó Vieira*

*Jayana Castelo Branco Cavalcante de Meneses*

*Glícia Uchôa Gomes Mendonça*

#### **INTRODUÇÃO**

A garantia do cuidado seguro é um grande desafio para as instituições de saúde de qualquer lugar do mundo. Embora o cuidado em saúde promova o tratamento de várias doenças, observa-se que o paciente está suscetível a riscos enquanto usuário do sistema. Ademais, a segurança do paciente é um componente de gestão que está diretamente relacionada à qualidade do serviço de saúde (BRASIL, 2014).

Em 2009, a OMS lançou a iniciativa “Salve vidas — Higienize suas mãos” para reforçar a necessidade da higiene das mãos em serviços de saúde pelos profissionais, especialmente aqueles que atuam à beira do leito (DEWS, 2019). O protocolo para higiene das mãos

recomenda práticas seguras na prevenção de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS). Estas podem ser definidas como uma consequência localizada ou sistêmica resultante de uma reação adversa de um agente infeccioso ou sua toxina que tenha ocorrido após 48 horas ou mais da admissão hospitalar, podendo estar relacionada à internação ou procedimentos hospitalares (VELÔSO; CAMPELO, 2017).

As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) atingem cerca de 1,5 milhão de pessoas por ano no mundo. Estima-se que, nos países desenvolvidos, de cada 100 pacientes hospitalizados, 10 serão acometidos pelas IRAS, gerando problemas éticos, jurídicos e sociais, resultando em prolongamento no tempo de internação, aumento dos gastos relacionados à internação e até mesmo em óbito do paciente (ALVES *et al.*, 2019).

As infecções relacionadas à assistência à saúde continuam a se apresentar como um grave problema de saúde pública no Brasil, aumentando a morbidade e a mortalidade entre os pacientes, além de elevar os custos hospitalares (COSTA; RAMOS; GABRIEL; BERNARDES, 2018). Por esse motivo, a higienização das mãos vem sendo relatada com mais ênfase no âmbito da saúde, principalmente na área hospitalar.

A higiene das mãos é a principal precaução para prevenir e/ou controlar as infecções. Desse modo, é essencial a adesão dos profissionais da saúde à prática, que pode ser realizada de duas formas distintas: higiene simples com água e sabonete líquido ou a fricção antisséptica com álcool 70%, considerada padrão ouro pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2013).

Tal prática deve ser realizada durante a assistência e atendimento aos pacientes, pela equipe multiprofissional, em todas as unidades de trabalho. Os cinco momentos minimamente indicados para execução desta técnica incluem: antes de ter contato com o paciente,

antes da realização de procedimentos assépticos, após a exposição a fluidos corporais, após contato com o paciente e após contato com as proximidades do paciente (BRASIL, 2013).

Trata-se de uma atividade de baixo custo, que depende de conscientização e iniciativa individual de cada trabalhador. As condições estruturais necessárias para que esta atividade aconteça devem ser disponibilizadas pela instituição adequadamente, em respeito às recomendações legais (COELHO *et al.*, 2020). Embora o entendimento acerca da efetividade da higienização das mãos na precaução de infecções seja disseminado, destaca-se que a adesão dos profissionais de saúde a essa prática ainda é insuficiente. Dados da OMS apontam que 70% dos profissionais da saúde não realizam a higienização das mãos de forma habitual (RAIMONDI *et al.*, 2017).

A superação desse problema de saúde pública aponta para a educação continuada como ferramenta essencial que tem buscado, através de um processo permanente, suprir a defasagem na formação e na preparação dos profissionais, com a finalidade de melhorar seu desempenho (GARCIA *et al.*, 2019). Para tanto, utiliza-se de um processo ensino-aprendizagem pontual, com enfoque no conhecimento técnico-científico de cada área, enfatizando cursos e treinamentos estabelecidos, a partir do diagnóstico de necessidades individuais (AQUINO *et al.*, 2016).

Portanto, visando garantir um cuidado seguro conforme recomendações governamentais e não governamentais nacionais e internacionais, optou-se por recorrer a estratégias que pudessem facilitar e garantir que toda a assistência à saúde aconteça com qualidade. Desse modo, este capítulo relata a utilização de uma dinâmica educativa sobre o Protocolo de Higienização das Mãos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para abordar o Protocolo de Higienização das Mãos, com a equipe de enfermagem da clínica médica de um hospital de médio porte, optou-se pela dinâmica do repolho, que consiste em um aglomerado de papéis em formato de repolho contendo informações, perguntas e desafios sobre o assunto. Inicialmente, foi realizada uma breve explicação da importância da execução do Protocolo de Higienização das Mãos. Também foram fornecidas informações sobre a realização da atividade educativa. A higienização das mãos mostra-se como uma prática simples, mas de repercussão significativa e efetividade comprovada no que se refere à prevenção das infecções relacionadas à assistência à saúde (RODRIGUES *et al.*, 2018).

Para que a dinâmica se tornasse mais atrativa, músicas foram tocadas à medida que o repolho de papel era conduzido pelos participantes. Ao longo da atividade, a música era pausada e a pessoa que estivesse com o repolho na mão retirava a folha e respondia à pergunta solicitada. Dentre as perguntas contidas no repolho, estavam: “Quando se deve lavar as mãos?”, “A utilização do álcool em gel substitui a lavagem das mãos?”.

Quanto às informações fornecidas pelo repolho, era colocado o número de casos de infecção hospitalar em decorrência da não adesão às medidas de higiene por parte dos profissionais, além da indicação do uso de hidratantes para evitar o ressecamento da pele das mãos pela utilização constante de produtos químicos para lavagem. Como desafio, propôs-se a execução do passo a passo de lavagem simples das mãos, a ser realizada por todos os presentes.

Cabe ressaltar que todas as dúvidas expostas foram esclarecidas e, após a resposta ou a leitura de cada papel retirado do repolho, houve debate entre os profissionais e os extensionistas do projeto, havendo troca de informações, compartilhamento das expe-

riências e dos desafios dentro da rotina do serviço. A construção do conhecimento deve ser traçada mediante a experiência dos profissionais e dos extensionistas. Assim, as estratégias educativas podem ser mais eficientes, tencionando melhoria nas medidas de prevenção de infecção e conseqüentemente tornar a assistência segura (ALMEIDA *et al.*, 2017).

Durante a ação observou-se a interação e participação efetiva dos participantes e extensionistas. As estratégias educativas permitem ao profissional o protagonismo na sua aprendizagem, promovendo reflexão sobre a atividade executada e sobre o seu comportamento na assistência prestada. A dinâmica com finalidade didática pode ser prazerosa e gerar uma aprendizagem que se perpetua no cuidado realizado pelas práticas cotidianas, desenvolvida de maneira interessante e entusiasmante (MOREIRA *et al.*, 2014; ANDRADE, 2017).

Ao término da ação, os extensionistas agradeceram a recepção e a participação dos profissionais, e estes agradeceram a iniciativa, demonstrando conhecimento sobre a importância de ações desse cunho, assim como entusiasmo para participação em atividades futuras. Silva *et al.* (2019) observaram que a adesão à higienização das mãos por parte de profissionais aumenta consideravelmente após intervenções educativas.

As evidências científicas nos estudos em saúde apontam a necessidade e a importância da higienização das mãos, constituindo-se prática indispensável na prestação de cuidados e segurança do paciente e uma das formas principais de prevenir infecções. É indispensável que a prática seja abordada no meio hospitalar, a ser trabalhada principalmente na educação continuada dos profissionais (GOMES *et al.*, 2017).

Salienta-se a necessidade de implementar estratégias acerca da higienização das mãos, uma vez que atividades desse cunho tendem a melhorar a adesão global à realização da referida prática (ALMEIDA *et al.*, 2017). Destaca-se um guia elaborado pela Organização Mun-

dial de Saúde para a implantação da estratégia multimodal para a melhoria da higienização das mãos (BRASIL, 2008).

Embora as evidências apresentem a importância da higienização das mãos para romper a cadeia de transmissão de microrganismos, verifica-se ainda o não cumprimento dessa prática pelos profissionais de saúde (OLIVEIRA; PINTO, 2018). Embora os profissionais de saúde possuam consciência dos benefícios que a simples lavagem das mãos pode trazer, na prática, observam-se elevados índices de não adesão. A baixa adesão advém da falta de conhecimento ou mesmo por acomodação. A percepção que os profissionais têm diante da prática influencia diretamente, de forma positiva ou negativa, o modo como esta prática será executada (SOUSA; SILVA, 2016). Outro fator para a não adesão aos protocolos de segurança do paciente é o excesso da carga de trabalho, visto também como potencializador de acidentes e desgaste laboral, exigindo formas de prevenção desses eventos (GIRÃO *et al.*, 2019).

Emerge, assim, a relevância da implementação de estratégias com foco na técnica de higienização das mãos, possibilitado aos profissionais a aquisição de tais conhecimentos, contribuindo para que tenham uma prática mais segura para si e para o paciente (SILVA *et al.*, 2019). Dessa forma, os jogos como instrumento educacional propõem ao participante refletir sobre a prática abordada e sua discussão, permitindo a autoavaliação durante o processo. O sujeito passa de participante da atividade lúdica para protagonista na construção do conhecimento, fixando o conteúdo e estimulando a satisfação na aprendizagem (CURY, 2016).

Profissionais de saúde necessitam de sensibilização acerca da importância da higiene de mãos para minimizar as IRAS (ALVIM *et al.*, 2018). No projeto de extensão, estratégias educativas são implementadas para aplicação do protocolo e da técnica de higienização das mãos, ante a necessidade dessa prática na assistência — meio



efetivo para auxiliar a fixação e realização correta do procedimento de higienização das mãos (DERHUN *et al.*, 2018).

As estratégias educativas em saúde permitem ressignificar e melhorar a assistência prestada pela equipe. Atualmente, tais estratégias são cada vez mais desenvolvidas na área da enfermagem, evidenciando seu papel colaborativo com práticas do cuidado nos serviços de saúde (MOREIRA *et al.*, 2014). Por estar em contato direto com o paciente, as práticas da equipe de enfermagem podem ser um fator de risco quando medidas assépticas não fazem parte do comum no serviço. Refletir sobre os conhecimentos dos profissionais quanto à higienização das mãos é necessário, garantindo que, tanto em equipe como individualmente, o profissional conheça seu papel diante dos cuidados a serem tomados (DERHUN *et al.*, 2018).

De forma a garantir a cultura de segurança do paciente, os gestores das instituições de saúde devem estar atentos quanto à educação continuada dos profissionais, pois esse engajamento favorece a redução dos erros, promovendo saúde com segurança e qualidade (GOMES *et al.*, 2017). A educação continuada dos profissionais que estão em serviço é primordial para que as práticas de cuidado sejam sempre atualizadas, destacando sua importância e necessidade para a assistência (MOREIRA *et al.*, 2014).

Girão *et al.* (2019) destacam a necessidade de incentivo aos profissionais da equipe para notificar eventos adversos, de intervenção nas dificuldades do serviço para que a segurança do paciente ocorra de maneira efetiva. O tratamento de erros deve ocorrer de forma não punitiva, para que as instituições possam intervir nos recursos laborais e na educação continuada, colaborando para o empoderamento e a garantia de uma assistência mais segura.

As atividades lúdicas educativas contribuem diretamente no processo de construção e despertar do conhecimento dos profissionais, permitindo a troca de experiências entre os participantes envolvidos

junto com os acadêmicos. O jogo estimula a curiosidade, permitindo a construção de um despertar crítico diante de situações assistenciais e momentos em que a lavagem das mãos é indispensável na assistência à saúde (TELES *et al.*, 2017).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O protocolo de higienização das mãos, se executado de maneira correta, diminui os riscos de infecção hospitalar. Por isso é notória a importância das ações de educação continuada dentro dos serviços de saúde, pois, com a carga de trabalho, os profissionais podem deixar de executar os protocolos de maneira correta.

Conclui-se que atividades educativas como esta possibilitam a aplicabilidade prática do protocolo de higienização das mãos, configurando-se como estratégia acessível e de baixo custo, com potencial lúdico, capaz de promover a interação e troca de informações que proporcionam aprendizado para os envolvidos. Assim, faz-se necessária a expansão e o fortalecimento de ações que levem educação continuada para os serviços de saúde, bem como estratégias que estimulem a reflexão, promovendo ressignificação da prática profissional, colaborando de maneira eficiente com o cuidado seguro.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E. C. B.; COSTA, A. N. B.; ROSA, P. B.; COSTA, C. A.; MEL, T. S. Ações de educação em higienização das mãos como estratégia à segurança do paciente: Relato de experiência. **REBES**, v. 7, n. 2, p. 68-71, abr./jun. 2017.

ALVES, M. M.; ALMEIDA, D. P.; FERNANDES, E. G. V.; LEAL, G. S. Educação em saúde: conhecimento de profissionais de saúde sobre IRAS e higienização das mãos. **Revista EDaPECI**, v. 19, n. 3, p. 73-84, 2019.

ALVIM, A. L. S.; REIS, L. C.; COUTO, B. R. G. M.; STARLING, C. E. F.; VRAZ, R. Avaliação das práticas de higienização das mãos em três unidades de terapia intensiva. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 9, n. 1, p. 55-59, 2019.

ANDRADE, C. O. **Construção e avaliação de jogo educativo sobre registro de enfermagem (JERE)**. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Enfermagem Assistencial). Universidade Federal Fluminense, 2017.

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução RDC nº 36, de 25 de julho de 2013**. Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências. Diário Oficial União, 26 jul. 2013.

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Uma reflexão teórica aplicada à prática**. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2017.

AQUINO, C. S. A. A.; SOUSA, R. I. C. A.; SAMPAIO, A. T. L.; PAULINO, T. S. C.; COSTA, P. F. C.; ROCHA, K. D. M. M. Educação continuada em Enfermagem e suas perspectivas científicas: Uma breve análise integrativa. **REVISTA HUMANO SER**, v. 1, n. 1, 2016.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Assistência segura: uma reflexão teórica aplicada à prática**. BRASIL, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente**. Fundação Oswaldo Cruz. Agência Nacional de Vigilância Sanitária: Brasília: BRASIL, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria 1.377, de 09 de julho de 2013**. Aprova os protocolos de segurança do paciente. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt1377\\_09\\_07\\_2013.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt1377_09_07_2013.html). Acesso em: 01 abr. 2020.

BRASIL. **Portaria Nº n. 529, de 1º de abril de 2013**. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Diário Oficial União, 2 abr. 2013.

COELHO, H. P.; SANTOS, I. R. A.; NASCIMENTO, C. M.; CARVALHO, A. B. L.; MONTE, S. C. E.; OLIVEIRA, O. P.; BORGES, A. M. M. Adesão da equipe de enfermagem à higienização das mãos na unidade de terapia intensiva neonatal. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 39, p. e2169-e2169, 2020.

COSTA, D. B. D.; RAMOS, D.; GABRIEL, C. S.; BERNARDES, A. Cultura de segurança do paciente: avaliação pelos profissionais de enfermagem. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 27, n. 3, 2018.

CURY, Maria Cristina. **Metodologias Ativas na Educação Permanente em Saúde: uma Revisão da Literatura**. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Pós-Graduação “Lato Sensu” em Gestão de Saúde Pública) – — Universidade do Contestado (UnC), Curitiba, Santa Catarina, 2016.

DERHUN, F. M.; SOUZA, V. S.; COSTA, M. A. R.; HAYAKAWA, L. Y.; INOUE, K. C.; MATSUDA, L. M. Uso Da Preparação Alcoólica Para Higienização Das Mãos. **Revista de Enfermagem UFPE Online**. n. 12, v. 2, pg. 320-328, 2018.

DEWES, F. **Adesão à higiene de mãos em hospitais: revisão bibliográfica**. Monografia (Especialização) — Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em Administração, Porto Alegre, 42 p., 2019.

GARCIA, C. T. F.; MERTINS, S. M.; SANTOS, E. B.; SARTOR, L.; PUROLNIK, M.; GOERGEN, C. Uso de metodologias ativas como prática para educação continuada em enfermagem em uma organização hospitalar. In: **6º Congresso Internacional em Saúde**, 2019.

GIRÃO, A. L. A.; LACERDA, A. J. A.; CARVALHO, L. S.; LOUSADA, L. M.; NASCIMENTO, K. M. B.; CRUS, K. T.; CARVALHO, R. E. F. L. Cultura de segurança do paciente em unidades de terapia intensiva: percepções de profissionais de saúde. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. 21:50649, 2019.

GOMES, A. T. L.; SALVADOR, P. T. C. O.; RODRIGUES, C. C. F. M.; SILVA, M. F.; FERREIRA, L. L.; SANTOS, V. E. P. A segurança do paciente nos caminhos percorridos pela enfermagem brasileira. **Revista Brasileira De Enfermagem**. n. 70, v. 1, pg. 139-146, 2017.

MOREIRA, A P A.; SABÓIA, V. M.; CAMACHO, A. C. L. F.; DAHER, D. V.; TEIXEIRA, E. Jogo educativo de administração de medicamentos: Um estudo de validação. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 67, n. 4, 2014.

OLIVEIRA, A. C.; PINTO, A. S. Patient participation in hand hygiene among health professionals. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 71, n. 2, p. 259-264, 2018.

RAIMONDI, D. C.; BERNAL, S. C. Z.; SOUZA, V. S. D.; OLIVEIRA, J. L. C. D.; MATSUDA, L. M. Higienização das mãos: adesão da equipe de enfermagem de unidades de terapia intensiva pediátricas. **Revista Cuidarte**, v. 8, n. 3, p. 1839-1848, 2017.

RODRIGUEZ, E. O. L.; OLIVEIRA J. K. A.; MENEZES, M. O.; SILVA, L. S. L.; ALMEIDA, D. M.; NETO, D. L. Health professionals' adhesion to and hygiene. **Rev. Enferm. UFPE online**, v. 12, n. 6, p. 1578-85, 2018.

SILVA, A. C. T.; ASSAD, L. G.; ALMEIDA, L. F.; PIRES, B. M. F. B.; ROCHA, R. R. G.; FASSARELLA, C. S. Efetividade de ações educativas para adesão a meta de higienização das mãos em uma unidade clínica. **Journal of Infection Control**, v. 8, n. 4, p. 255-260, out./dez. 2019.

SOUSA, E. P. C. P.; SILVA, F. L. Conhecimento e adesão da prática de higienização das mãos dos profissionais da saúde: revisão bibliográfica. **Saúde em Foco**, v. 3, n. 1, p. 84-93, jan./jun. 2016.

TELES, P. R. S.; SOUSA, M. E. M.; FERREIRA, U. R.; HENRIQUES, A. C. P. T. Desenvolvimento de jogo educativo para ensino da assistência ao parto na enfermagem. **Revista de Diálogos Acadêmicos**, v. 6, n. 2, 2017.

VELÔSO, D. S.; CAMPELO, V. Incidência de infecções bacterianas e o perfil antimicrobiano utilizado no tratamento dos pacientes de um hospital de ensino. **Rev. Interdisciplinas Ciências e Saúde**, v. 4, n. 2, p. 19-28, 2017.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depreende-se que a atividade realizada pelos acadêmicos gerou impactos positivos no serviço em questão, tendo em vista que a higienização das mãos pode ser considerada como um meio de prevenção de doenças. Embora a ação tenha contado com pequeno número de participantes, deve-se levar em consideração a capacidade de cada sujeito transmitir o que foi aprendido, estimulando assim a prática no meio social em que está inserido.

A ação reafirma o valor da integração ensino, serviço e comunidade, fundamental para fortalecimento do sistema de saúde. Verificam-se também relevantes contribuições das instituições públicas que refletem a qualidade do ensino através da formação de profissionais com conhecimento técnico-científico consolidado.

Observa-se que a vinculação dos estudantes com o projeto de extensão Educação para o cuidado seguro, aperfeiçoou a desenvoltura destes com relação à atividade. Mediante essa associação, é possível ainda evidenciar a extensão universitária como significativa na formação dos profissionais de saúde.

## REFERÊNCIAS

ANACLETO, A. S. C. B.; PETERLINI, M. A. S.; PEDREIRA, M. L. G. Higienização das mãos como prática do cuidar: reflexão acerca da responsabilidade profissional. **Rev. Bras. Enferm**, Brasília, v. 70, n. 2, p. 461-464, 2017. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0034-71672017000200442&lng=e s&nrm=iso&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0034-71672017000200442&lng=e s&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 16 abr. 2020.

BATHKE, J.; CUNICO, P. A.; MAZIERO, E. C. S.; CAUDURO, F. L. F.; SARQUIS, L. M.M.; CRUZ, E. D. A. Infraestrutura e adesão à higienização das mãos: desafios à segurança do paciente. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 78-85, 2013. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472013000200010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472013000200010&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 18 abr. 2020.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Segurança do Paciente em Serviços de Saúde:** Higienização das Mãos. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2009. Disponível em: <https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/seguranca-do-paciente-higienizacao-das-maos>. Acesso em: 17 abr. 2020.

BEHRENS, R. Segurança do paciente e direitos do usuário. **Rev. Bioét.**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 253-260, junho de 2019. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-80422019000200253&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-80422019000200253&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 17 abr. 2020.

BRASIL, Ministério da saúde. **Anexo 01: Protocolo para a Prática de Higiene das Mãos em Serviços de Saúde.** Protocolo coordenado pelo Ministério da Saúde e ANVISA em parceria com FIOCRUZ e FHEMIG, criado em 09 de julho de 2013. Disponível em: <https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/higiene-das-maos>. Acesso em: 16 abr. 2020.

CORRADI-WEBSTER, C. M.; ESPER, L. H.; PILLON, S. C. A enfermagem e a prevenção do uso indevido de drogas entre adolescentes. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 22, n. 3, p. 331-4. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002009000300016](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002009000300016). Acesso em: 17 abr. 2020.

CORDEIRO, V. B.; LIMA, C. B. Higienização das mãos como ferramenta de prevenção e controle de infecção hospitalar. **Temas em Saúde**, João Pessoa, v. 16, n. 2, p. 425-444, 2016. Disponível em: <http://temasemsaude.com/wpcontent/uploads/2016/08/16224.pdf>. Acesso em: 03 maio 2020.

FELIX, C.C.P.; MIYADAHIRA, A.M.K. Avaliação da técnica de lavagem das mãos executada por alunos do Curso de Graduação em Enfermagem. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 43, n. 1, p. 139-145, 2009. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S008062342009000100018&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342009000100018&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 18 abr. 2020.

OMS. Organização mundial da saúde. Guia Para Implementação: Um Guia para a implantação da estratégia multimodal da OMS para a melhoria da higienização das mãos a observadores: estratégia multimodal da OMS para a melhoria da higienização das mãos. Agência Nacional de Vigilância, Brasília, 2008.

PEREIRA, D. B.; COIMBRA, V.C.C.; KANTORSKI, L.P.; OLIVEIRA, M.M.; SOARES, M.C.; SCHRADER G. A Integralidade no cotidiano das práticas em um Centro de Atenção Psicossocial. **Cogitare enferm.**, Paraná, v. 16, n. 3, p. 430-6, 2011. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/21165>. Acesso em: 17 abr. 2020

SALCI, M.A.; MACENO, P.; ROZZA, S.G.; SILVA, D.M.G.V.; BOEHS, A.E.; HEIDEMANN, I.T.S.B. Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. **Texto contexto - enferm.** Florianópolis, v. 22, n. 1, p. 224-230, 2013 . Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072013000100027&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072013000100027&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 16 abr. 2020.

SILVA, A.S. **A higienização das mãos como forma de educação em saúde no cotidiano dos alunos**, 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE-UFS, São Cristovão, 2016.

SOARES, L. C.; SANTANA, M. G.; THOFEHRN, M. B.; DIAS, D. G. Educação em Saúde na modalidade grupal: relato de experiência. **Cienc. cuid. saude.**, Maringá, v. 8, n. 1, p. 118-23. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/7786>. Acesso em: 17 abr. 2020.

TARSO, A.B.; DELGADO, C.C.; ALVES, D.A.B.; FONTES, F.C.; SANTOS, P.V.A. A higienização das mãos no controle da infecção hospitalar na unidade de terapia intensiva. **Rev. Eletrôn. Atualiza Saúde**, v. 6, n. 6, p. 96-104, 2017. Disponível em: <http://atualizarevista.com.br/wp-content/uploads/2017/08/a-higieniza%C3%A7%C3%A3o-das-m%C3%A3os-no-controle-da-infec%C3%A7%C3%A3o-hospitalar-na-unidade-de-terapia-intensiva-v-6-n-6.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2020.



VARGAS, D.; OLIVEIRA, M. A. F.; LUÍS, M. A.V. Atendimento ao alcoolista em serviços de atenção primária à saúde: percepções e condutas do enfermeiro. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 73-9, 2010. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002010000100012&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002010000100012&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 17 abr. 2020.

VASCONCELOS, S. C.; FRAZÃO, I. S.; RAMOS, V. P. Grupo terapêutico educação em saúde: Subsídios para a promoção do autocuidado de usuários de substâncias psicoativas. **Cogitare Enferm.**, Paraná, v. 17, n. 3, p. 498-505, 2012. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/25961>. Acesso em: 17 abr. 2020.



Este livro foi composto em fonte Adobe Garamond Pro, impresso no formato  
15 x 22 cm em offset 75 g/m<sup>2</sup>, com 144 páginas e em e-book formato pdf.  
Impressão e acabamento: Renova graf  
Fevereiro de 2022.

**Saiba como adquirir o livro  
completo no site da SertãoCult**

**[www.editorasertaocult.com](http://www.editorasertaocult.com)**

Editora

**SER  
TÃO  
CULT**

POR VOLTA DO ANO DE 1999, ATRAVÉS DO RELATÓRIO “ERRAR É HUMANO”, PUBLICADO NOS ESTADOS UNIDOS, SURTIU E SE DESENVOLVEU A PREOCUPAÇÃO COM O QUE CHAMAMOS DE SEGURANÇA DO PACIENTE.

FAZ-SE MISTER, PORTANTO, DESENVOLVER AÇÕES ENÉRGICAS E ATITUDES CONTUNDENTES NO SENTIDO DE SENSIBILIZAR OS DISCENTES A SEREM AGENTES DIFUSORES DE PRÁTICAS EMBASADAS NA BUSCA DE MÁXIMA SEGURANÇA NOS AMBIENTES DE ENSINO-APRENDIZAGEM, DA SAÚDE BÁSICA ATÉ O MAIS ALTO NÍVEL DE ASSISTÊNCIA EM SAÚDE.

ENVOLTA NESSE CONTEXTO, A UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI, ATRAVÉS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM, DA UNIDADE DESCENTRALIZADA DE IGUATU, DESENVOLVEU O PROJETO DE EXTENSÃO “EDUCAÇÃO PARA O CUIDADO SEGURO”, UMA INICIATIVA PIONEIRA E DIFERENCIADA, QUE TEM SUAS ESTRATÉGIAS DEVIDAMENTE EXPLICITADAS E DETALHADAS, UMA A UMA, EM CADA CAPÍTULO, SERVINDO, MORMENTE, DE INSPIRAÇÃO PARA QUE SEJA CADA VEZ MAIS FREQUENTE A PRÁTICA EM SAÚDE LIVRE DE DANOS.

ROBERTO MENDONÇA

